

## 2009 - Maio ainda é o mês de África?

Maio ainda é o mês de África?

por: Eugénio Costa Almeida©

Entrámos, e mais um ano, naquele que se convencionou chamar, desde que foi criada a OUA, no mês de África: Maio! Mas será que ainda temos fundamentos para considerar Maio como o mês de África? Haverá razões intrínsecas, claras e objectivas para continuarmos a clamar por Maio como o mês do Continente que gerou e humanizou todos os outros? Apesar de ter sido de África, como comprovam os mais recentes estudos genéticos, que saíram os primeiros povos que colonizaram os novos continentes saídos da grande Pangeia, continuam a considerar-nos o continente mais novo, mais incompleto, mais atrasado e mais necessitado de desenvolvimento. É possível que tenham alguma razão! Talvez tenhamos perdido alguns dos nossos mais importantes cérebros para inteligenciar os outros Continentes e, agora &ndash; só agora &ndash; comecemos a recuperar algum do tempo perdido com os nossos países a mostrarem ter condições para serem mais sagazes ao apresentarem alguma Paz política e social &ndash; infelizmente pouca &ndash;, algum desenvolvimento &ndash; a maior parte, desordenado &ndash; e atracção de outros cérebros para ajudar os nossos. Não basta mostrar sinais de Paz, nomeadamente a Paz militar, se n os nossos Países se a Paz política e social que se deseja existirem nem sempre é evidente e, muito menos, efectiva? Politicamente, basta ver como um jovem político, antigo presidente de uma Câmara de uma capital, mesmo que com razões subjacentes &ndash; até, parece, muito válidas, mas nem por isso legítimas &ndash;, conseguiu que um exército que nunca se meteu em política &ndash; caso único em África &ndash; o ajudasse a destituir o Presidente eleito democraticamente e promover que juízes do Supremo Tribunal o aceitassem, por maioria, como líder do País mesmo sem ter idade mínima para tal. Ou um candidato a presidente de um dos mais importantes Estados africanos, uma das maiores potências do Continente e integrante no grupo dos 20 Países mais Desenvolvidos ou em Crescendo de Desenvolvimento, possa vir a ser eleito para o cargo mesmo que sobre ele pendam acusações &ndash; retiradas devido a pressões políticas e jurídicas como reconheceu o P-GR local &ndash; de violação, peculato e corrupção? Socialmente a situação em Madagáscar, como já há dias escrevia e houve quem criticasse, poderá tornar a África Austral num vespeiro maior do que aquele que se tornou Zimbabué. Houve quem não gostasse mas menos de dois dias depois, dirigentes da África do sul reconheciam que a crise social na ilha malgaxe poderia afectar seriamente a estabilidade afro-austral e, subsequentemente, da SADC. Mas não é só no Madagáscar que os problemas sociais são visíveis. No Quénia, as disputas protocolares entre o Chefe de Governo e o Presidente levaram as mulheres quenianas, incluindo a senhora Odinga, a adoptarem uma greve de sexo para obrigarem os dois líderes nacionais a melhor se debruçarem sobre os cadentes problemas sociais do País, como a corrupção e a pobreza, em vez de se limitarem a se preocupar em mostrar quem mais poder detém na terra de Jomo Kenyatta. E o que dizer da grande chaga do Continente Africano contínua que é a crise na região do Darfur, no Sudão? Tudo porque os africanos não querem assumir que a Comunidade Internacional tem razão quando deseja deter um líder não legítimo, porque não o é, como o general Omar al-Bashir, por genocídio. Será pelo facto de que se poderia abrir um grave precedente face a outros líderes africanos? Ou será porque é a China quem detém algum poder, pelo menos económico, no Sudão e em outros países africanos e, por esse facto, poderiam ver o seu exercício político questionado? E se a estas já de si tristes questões agregarmos a congénita pobreza dos nossos Povos, a corrupção, o compadrio e a delapidação de fundos públicos nos fundos bolsos de alguns dos nossos políticos o desenvolvimento acaba por ser mais de fachada que real. Os africanos e o Mundo não podem só se lembrar de África em Maio ou quando surge um qualquer facto menos aceitável para a Comunidade Internacional como é o caso dos piratas na Somália ou no golfo da Guiné &ndash; este em menos escala e ainda em fase embrionária, felizmente e por esse facto, mais facilmente atacável &ndash; ou quando surjam certos problemas na Europa que Darfur possa, numa concorrida viagem televisada, abafar. África pode e tem condições para ser o motor do Mundo. É em África que se encontram as principais matérias-primas que alimentam as indústrias mundiais; é em África que o petróleo ainda se mantém em condições de nutrir os rápidos e descontrolados desenvolvimentos emergentes como a China e a Índia, por exemplo. É para África que o Mundo poderá ter de olhar como o seu enorme celeiro e a mesa que minorará a fome que poderá aparecer na Europa, na América e na Ásia se estes continentes continuarem a desrespeitar as suas terras aráveis em nome do desenvolvimento desordenado e das grandes indústrias poluentes. É em África que os europeus vão descobrir trabalhadores, mesmo que irregulares &ndash; ditos ilegais &ndash;, para fazerem algumas das suas grandes obras infra-estruturais e que, apesar do desemprego galopantes, os seus cidadãos ainda não querem fazê-lo. África não pode continuar a ser lembrada só em Maio. Por certo que os nossos líderes mais recentes saberão com inteligência procurar fazer a África que tanto almejavam Senghor, N&rsquo;krumah, Kenyatta, Mandela ou Cabral não copiando os desaires dos seus vizinhos continentais e, muito menos, os crassos erros dos nossos primeiros e déspotas governantes. É necessário reformar África mostrando do que somos capazes sem nunca a descaracterizar. E porque não fazer de Maio, não o mês de África, mas o Janeiro dos africanos?4/Maio/2009©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.215, de 10-Maio-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)